



AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES QUANTO A SAÚDE ORAL DO BEBÊ ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

EVALUATION OF THE DEGREE OF KNOWLEDGE OF THE PREGNANT WOMEN AS THE BABY'S ORAL HEALTH ASSISTED IN A BASIC UNIT OF HEALTH

MENDONÇA^a, Carliane Pereira Silva; CARVALHO^a, Maria Emilianne de Oliveira de; AMARAL^a, Regiane Cristina do; ARAÚJO^a, Thyago Leite Campos

^aFaculdade Leão Sampaio – FALS

Recebido em: 19/06//2015; Aceito: 22/10/2015; Publicado: 26/12/2015

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de verificar o grau de conhecimento das gestantes sobre os cuidados com a saúde bucal dos bebês. Foram entrevistadas 31 gestantes, maiores de idade, que realizavam consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Barbalha-CE. Foi elaborado um questionário com perguntas objetivas relacionadas com a saúde oral do bebê e a Odontologia na primeira infância. Os dados obtidos foram analisados em forma de estatística descritiva. A maioria das gestantes (67,7%) sabe quando deve começar a higiene bucal dos bebês, 90,3% delas acreditam que a sua saúde bucal é importante para a saúde bucal do seu filho e 58,1% pretendem dar mamadeira para seu filho. Quanto à chupeta, 32,3% não sabem a idade ideal para o seu abandono e 83,9% das entrevistadas pretendem dar a chupeta para seu bebê, entretanto, 96,8% responderam que o seu uso é prejudicial à criança. De acordo com a quantidade de creme dental ideal para escovação, 64,5% das futuras mães responderam que é uma porção equivalente a um grão de ervilha e 67,7% acreditam que a função do flúor está associada ao controle cárie. 32,3% das parturientes consideram que o momento ideal para a primeira visita ao dentista é somente quando todos os dentes estiverem na boca. As gestantes apresentaram um conhecimento favorável em relação à saúde bucal do bebê, porém desconhecem qual o momento ideal para a primeira visita ao dentista e o tempo ideal para o abandono da chupeta.

Palavras-Chave: Gestantes. Saúde Bucal. Conhecimento.

ABSTRACT

This study had the purpose of verifying pregnant women's awareness about baby oral health. An objective questionnaire regarding baby oral health was developed. A sample of 31 full aged women that used to attend prenatal consultations at a Basic Health Unit in Barbalha-CE was chosen to answer the questionnaires. The data was analyzed through descriptive statistics. Most of the pregnant women (67,7%) knows when to start taking care of the oral health of their babies; 90,3% of them believe that their oral health influences the oral health of their children. 58,1% of the participants intend to bottle-feed their babies. In the matter of the use of pacifiers, 32,3% of the future mothers do not know the recommended age to stop using the object, and 83,9% professed the intention of giving their babies a pacifier. 96,8% affirmed to know the harm of using a pacifier. About the toothpaste quantity, for 64,5% of the future mothers, the ideal amount is equivalent to the size of a pea. 67,7% of the participants suppose that fluoride plays an important role in the control of dental caries. Moreover, 32,3% considers that the right moment to bring a child to the dentist office for the first time is when the he have a

*** Autor Correspondente:**

Carliane Pereira Silva Mendonça. Curso de Odontologia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE, Brasil. Fones: +55 (88) 2101.1097; +55 (88) 2101.1088. E-mail: carliane_mendonca@hotmail.com



Revista

INTERFACES

SAÚDE, HUMANAS E TECNOLOGIA

Vol. 3(8), pp. 01-05, 26 de Dezembro, 2015

DOI: 10.16891/2317-434X.269.

ISSN 2317-434X

Copyright © 2015

<http://www.interfaces.leaosampaio.edu.br>



complete dentition. The pregnant women showed an acceptable awareness concerning baby oral health. However, they are not aware about the ideal moment to the baby go to the dentist office for the first time, nor the suggested age to quit pacifiers.

Keywords: Pregnant. Oral health. Knowledge.

*** Autor Correspondente:**

Carliane Pereira Silva Mendonça. Curso de Odontologia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE, Brasil. Fones: +55 (88) 2101.1097; +55 (88) 2101.1088. E-mail: carliane_mendonca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção ao parto e ao pré-natal tem sido priorizada como uma das principais políticas de saúde nas sociedades contemporâneas, promovendo um benefício diferenciado ao grupo de gestantes e crianças (CORREA, 2003).

No Brasil, nas últimas três décadas o acesso aos serviços de saúde para a atenção ao parto e ao pré-natal vem aumentando, o que faz das gestantes um grupo de fácil contato que pode e deve ser alvo de políticas e de programas de saúde (SENA FILHA; CASTANHA, 2014).

Com a incorporação da saúde bucal na estratégia saúde da família, possibilitou o acesso da população mais carente, incluindo o grupo de crianças ao atendimento odontológico, a qual passou por vários períodos sem os devidos cuidados e atenção à saúde oral (COSTA; CHAGAS; SILVESTRE, 2006).

O papel do dentista dentro do contexto de saúde bucal da população infantil é de suma importância, uma vez que estes profissionais têm conhecimento dos fatores etiológicos e meios de prevenção, orientando assim para saúde bucal. A disseminação desses conhecimentos deve ser iniciada o mais precocemente possível, através da orientação às gestantes e às mães de recém-nascidos, já que estas passam a ser o principal agente para desenvolvimento de hábitos dos seus filhos.

Na década de 1980, o atendimento odontológico às crianças com idade inferior a três anos era frequentemente relegado a segundo plano pelos odontopediatras. Quando necessário, o tratamento executado se restringia, na maioria das vezes ao âmbito curativo (MONTANDON; ALVES; MENEZES, 1998).

As consultas de pré-natal são fundamentais e o profissional deverá transmitir segurança tanto ao paciente como aos pais, que geralmente encontram-se ansiosos em função da expectativa do trabalho a ser efetuado em seus filhos (QUEIROZ; FREITAS; FARIA, 2005).

É necessário que o médico ou enfermeiro da unidade básica de saúde mostre a esta mãe a importância da odontologia infantil. Se o profissional não estiver atento, pode-se perder oportunidade de prevenir muitos problemas bucais do bebê, já que, tradicionalmente, o bebê não vai ao consultório odontológico a não ser que apresente algum problema (MIRANDA; MAIA; VALE, 2004).

A consulta odontológica a gestante é fundamental e o profissional deverá transmitir

segurança às futuras mães, que geralmente encontram-se ansiosas em função do atendimento. Vale salientar que esse contato de suma importância para quebrar os mitos referentes à saúde bucal do bebê (QUEIROZ; FREITAS; FARIA, 2005).

Orientações quanto à saúde bucal do bebê durante o período gestacional são de extrema importância, visto que, durante a gravidez, as mulheres estão aptas a receberem novos conhecimentos e estão mais receptivas às mudanças para que possam ter consequências saudáveis sobre a saúde do bebê (BASTIANI et al., 2010)

Desta forma, é importante que a gestante busque informações sobre a higiene oral do seu bebê e que tenha um acompanhamento odontológico adequado em relação a sua saúde bucal, visto que os microrganismos presentes na cavidade bucal, em casos de processos inflamatórios, lançam produtos de sua toxicidade na corrente sanguínea da mãe podendo estes ser levados ao feto (SRIVINIAS; PARRY, 2012).

Por considerar relevante o conhecimento dos aspectos relacionados à saúde oral do bebê por parte das gestantes. Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de verificar o grau de conhecimento das gestantes sobre os cuidados com a saúde bucal dos bebês.

MATERIAIS E MÉTODOS

A população alvo desta pesquisa foi composta por 31 gestantes, maiores de idade, que realizavam consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Barbalha-CE, o Centro Materno Infantil, escolhida por ser um centro de referência para gestantes, uma vez que este é um local especializado, que atende a gestantes consideradas de risco.

O município de Barbalha está localizado na região do Cariri, no sul do estado Ceará. Possui uma população estimada em 55.323 habitantes, possui uma área territorial de aproximadamente 569,508km², seu bioma é a caatinga (IBGE, 2014).

Previamente à execução, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Leão Sampaio. O protocolo de pesquisa foi aprovado sob o número CAAE – 44361815.7.0000.5048

A escolha das gestantes foi por uma amostra de conveniência, as quais estavam presentes no momento da coleta de dados e aceitaram responder o questionário, consentindo em

sua participação a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

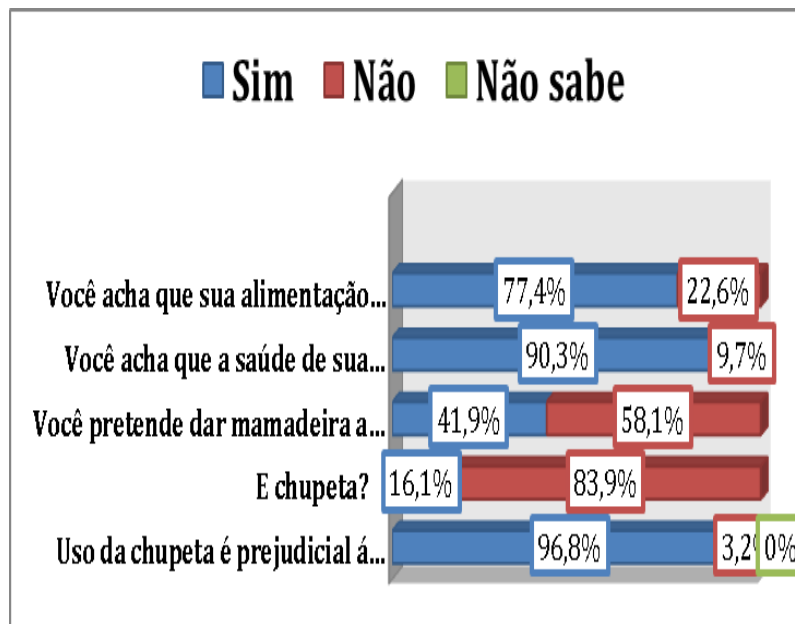
Para coleta de dados foi aplicado um questionário composto por questões de múltipla-escolha, abordando informações sobre conhecimentos de saúde oral do bebê, uso da chupeta, quantidade de creme dental ideal para o seu filho, importância de escovar os dentes, para que serve o flúor e o tempo ideal para a primeira consulta a dentista, entre outras.

O questionário foi aplicado de forma direta por duas acadêmicas do curso de odontologia da Faculdade Leão Sampaio, no período de março e abril de 2015. A partir das informações coletadas foi elaborado um banco de dados no programa Microsoft Excel 2013 e as análises foram abordadas de forma descritiva.

RESULTADOS

A Figura 1 representa questões relacionadas com a alimentação, uso da mamadeira e chupeta. Foi observado que 77,4% das entrevistadas acham que sua alimentação pode ter influência na saúde bucal de seu filho, a maioria das participantes (90,3%) acredita que a sua saúde bucal pode ser importante para a saúde da boca de seu filho. 58,1% das gestantes entrevistadas pretendem dar mamadeira a seu filho e 83,9% pretendem dar chupeta. Quase todas as gestantes (96,8%) acreditam que o uso da chupeta é prejudicial para a saúde bucal de seu filho.

Figura 1 – Respostas às questões relacionadas com a alimentação, uso da mamadeira e chupeta



De acordo com a Tabela 1 observa-se que 67,7% das gestantes entrevistadas consideram que a higiene da boca do bebê deve ser feita após a amamentação. Em relação à idade ideal para o abandono da chupeta 54,8% acham que deve ser em torno de um ano. 38,7% das entrevistadas consideram que a primeira visita ao dentista deve

ser no momento do nascimento dos dentes (aos 06 meses de vida). De acordo com a quantidade de creme dental ideal para escovação, 64,5% das futuras mães responderam que é uma porção equivalente a um grão de ervilha e 67,7% acreditam que a função do flúor está associada ao controle cárie.

Tabela 1 – Respostas às questões relacionadas à Odontologia na primeira infância

Em relação à higiene da boca do bebê, você sabe quando deve começar a ser feita?	%
Após a amamentação	67,7
Quando o dente estiver na boca	12,9
Quando todos os dentes estiverem presentes na boca	0,0
Não sabe	19,4

Geral	100,0
Idade ideal para o abandono da chupeta?	
1 ano	54,8
3 anos	12,9
7 anos	0,0
Não sabe	32,3
Geral	100,0
Qual o momento ideal para a primeira visita ao dentista	
Antes do nascimento dos dentes	9,7
No momento do nascimento dos dentes (06 meses de vida)	38,7
Quando todos os dentes estiverem presentes no arco (02 anos)	32,3
Não sabe	19,4
Geral	100,0
Qual a quantidade de creme dental adequada para escovação?	
Porção equivalente a um grão de ervilha	64,5
Quantidade que cubra toda a escova	6,5
Quantidade que permita produção de espuma abundante	6,5
Não sabe	22,6
Geral	100,0
Para que serve o flúor?	
Deixar os dentes mais brancos	16,1
Evitar sangramento gengival	3,2
Evitar que o dente tenha cárie	67,7
Não é importante para os dentes	0,0
Não sabe	12,9
Geral	100,0

DISCUSSÃO

Como observado na Figura 1, 77,4% das mulheres entrevistadas acham que sua alimentação pode ter influência na saúde bucal de seu filho. Santos-Pinto et al. (2001) realizaram uma pesquisa com gestantes e 47,7% das entrevistadas responderam que os alimentos ingeridos por elas têm influência na formação dos dentes do bebê, ficando mais ou menos resistentes à cárie de acordo com o tipo de alimento ingerido. Medeiros; Rodrigues, (2003) citam que alguns estudos mostram ser a mãe a principal fonte de transmissão de streptococos-mutans. Segundo Feldens, et al., (2005), porém se a gestante fizer ingestão de açúcar em excesso, sua concentração se manifestará no líquido amniótico e poderá direcionar o paladar do bebê. No estudo a maioria das participantes (90,3%) acreditam que a sua saúde bucal é importante para a saúde da boca do seu filho.

Com relação à amamentação, 58,1% das gestantes entrevistadas pretendem dar mamadeira a seu filho, a amamentação é a melhor fonte de alimentação para a criança e não há dúvida que o aleitamento materno é o alimento mais indicado até os seis meses de vida, isso se deve a função de prover energia e nutrientes para o desenvolvimento do crescimento (DEMITO et al., 2013), apesar da importância da amamentação a maioria delas pretendem dar mamadeiras aos seus filhos, divergindo do trabalho de Marin, et al. 2013 que

realizou um estudo para verificar o conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal do bebê.

O resultado revelou que 95% das entrevistadas responderam que vão amamentar seus filhos e não faram uso da mamadeira. Quanto à chupeta, 83,9% das entrevistadas pretendem dar chupeta para seu filho, assemelhando-se ao trabalho de Simioni et al. (2005) que 70% das gestantes manifestaram a intenção de não disponibilizar chupeta a seus filhos.

Quase todas as gestantes pesquisadas (96,8%) acreditam que o uso da chupeta é prejudicial para a saúde bucal de seu filho e 54,8% acreditam que a idade ideal para o seu abandono é por volta de um ano de idade, todavia, é importante ressaltar que, em casos onde não é possível amamentar a criança, o uso da chupeta de forma racional torna-se indicado, a fim de se estimular o desenvolvimento orofacial, até os três anos de idade (MIRANDA, et al., 2004). Massoni, et al., (2009) realizaram um estudo e 94,5% das gestantes responderam que o uso prolongado da chupeta é capaz de comprometer o desenvolvimento facial da criança. As futuras mães devem estar devidamente informadas das consequências do uso prolongado da chupeta. Fazer uso da mamadeira e chupeta são hábitos difíceis de serem eliminados, porém essa questão deverá ser esclarecida durante o

atendimento do pré-natal na Unidade Básica de Saúde.

Em relação à higiene bucal do bebê 67,7% das participantes do estudo acreditam que o momento ideal para a higiene oral do bebê é após a amamentação. Apesar da maioria das gestantes saberem quando deve começar a higienizar a boca do seu filho muitas delas responderam errado ou não sabia quando começar a higienizar. Cruz et al (2004) avaliaram que 67,5% das mães pesquisadas em seu trabalho não tinham recebido nenhum tipo de orientação sobre higiene bucal do bebê. Na consulta de pré-natal torna-se fundamental essa orientação e a interação do Cirurgião-Dentista a equipe de saúde da família, fato que na Unidade de Saúde consta com a presença do profissional.

De acordo com o momento ideal para a primeira visita ao dentista, a maioria das gestantes (38,7%) consideram que esta deve ser realizada no momento do nascimento dos dentes, divergindo do trabalho de Massini, et al., 2013, onde encontrou que 62,5% das gestantes do seu estudo desconheciam o momento ideal da primeira visita.

Na Tabela 1 pode ser observado, que a maioria das gestantes (64,5%) acreditam que a quantidade adequada de dentífrico a ser utilizada durante a escovação, seja a de um grão de ervilha, demonstrando um bom conhecimento do uso. Por outro lado, é importante que os profissionais da Odontologia se atentem para a necessidade de informar as gestantes, sobre a forma correta de utilização do dentífrico. Das entrevistadas (67,7%) acreditam que o flúor serve para evitar o desenvolvimento cárie, mostrando que as futuras mães estão cientes quanto à função do flúor. Dados semelhantes encontrados no estudo SANTOSPINTO et al. (2001); MASSINI et al. (2013).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados pode-se concluir que as gestantes estão informadas quanto ao início da higienização da boca dos bebês e a maioria delas acreditam que a sua saúde bucal é importante para a saúde bucal do seu filho, mesmo sabendo que chupeta e mamadeira são prejudiciais a maioria das gestantes afirmaram que irão oferecer para seus filhos. Em relação ao momento ideal para a primeira visita ao dentista, as gestantes mostraram-se desinformadas.

É necessário que a Equipe de Saúde Bucal busque um maior entrosamento com toda a Equipe de Saúde da Família, especialmente médicos e enfermeiras no sentido de que as gestantes da área

sejam encaminhadas para o atendimento odontológico, sendo necessária a criação de um programa de pré-natal odontológico com orientações voltadas para higiene oral dos seus filhos e a importância do atendimento pelo cirurgião-dentista na primeira infância.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, C. et al. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 4, n. 1, p.11-23, 2014.

CORRÊA, E.M.; ANDRADE, E.D.; VOLPATO, M.C. Tratamento odontológico em gestantes: escolha da solução anestésica local. **Rev. ABO Nac.**, v. 11, n. 2, p.107-110, 2003.

COSTA, J.F.R.; CHAGAS, L.D.; SILVESTRE, R.M. **A política nacional de saúde bucal do Brasil: registro de uma conquista histórica**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), 2006.

CRUZ, A.A.G. et al. Percepção materna sobre a higiene bucal de bebês: um estudo no Hospital Alcides Carneiro. Campina Grande – PB. **Pesq Bras. Odontoped Clin Integr.**, v. 4, n. 3, p.185-189, 2004.

DEMITTO, M.O.; BERCINI, L.O.; ROSSI, R.M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 271-276, 2013.

FELDENS, G.E. et al. A Percepção dos Médicos Obstetras a Respeito da Saúde Bucal da Gestante. **Pesq Bras. Odontoped Clin Integr**, v.5, n.1, p.41-46, 2005.

FITZSIMONS, D. et al. Nutrition and oral health guidelines for pregnant women infants and children. **J Am Diet Assoc**, v. 98, n. 2, p.182-189, 1998.

HANNA, L.M.O.; NOGUEIRA, A.J.S.; HONDA, V.Y. S. **RGO**, v. 55, n. 3, p.271-274, 2007.

MARIN, C. et al. Avaliação do conhecimento de adolescentes gestantes sobre saúde bucal do bebê. **Arq. Odontol**. Belo Horizonte, v. 49, n. 3, 2013.

- MASSONI, A.C.L.T. et al. Conhecimento de Gestantes sobre a Saúde Bucal dos Bebês. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, p.41-47, 2009.
- MEDEIROS, E.B.; RODRIGUES, M.J. Conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal de seu bebê. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 57, n. 5, p.381-386, 2003.
- MEDEIROS-SERPA, E.; FREIRE, P.L.L. Percepção das gestantes de João Pessoa - PB sobre a saúde bucal de seus bebês. **Odontol. Clín.-Cient.** [Online]. Recife, v. 11, n. 2, 2012 .
- MIRANDA, G.E.; MAIA, F.B.F.; VALE, M.P.P.A Atuação dos cirurgiões-dentistas de Belo Horizonte, frente à orientação da gestante, em relação à saúde bucal de seu bebê. **Arquivos em odontologia**, v. 40, n. 4, p.329-339, 2004.
- MONTANDON, E.M.; ALVES, T.D.B.; MENEZES, V.A. Levantamento epidemiológico em crianças de 0 a 30 meses na cidade do Recife, PE. Parte II: Prevalência de patologias bucais. **Rev Odontol Brasil Central**, v. 7, p.32-36, 1998.
- MOREIRA, P.V.L.; CHAVES, A.M.B.; NÓBREGA, M.S.G. Uma atuação multidisciplinar relacionada à promoção de saúde oral materno-infantil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. João Pessoa, v. 4, n. 3, p.259-264, 2004.
- OLIVEIRA, E.C. et al. Conhecimento das gestantes e puérperas quanto á importância do atendimento odontológico precoce. **Odontologia Clin.-Científ.**, v. 7, n. 1, p.57- 61, 2008.
- QUEIROZ, A.M.; FREITAS, A.C.; FARIA, G. Anamnese e Exame Clínico em Odontopediatria. In: ASSED, S. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2005.
- SANTOS-PINTO, L.S. et al. O que as Gestantes Conhecem sobre Saúde Bucal? **JBP – Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**, v. 4, n. 21, 2001.
- SENA FILHA, V.L.M.; CASTANHA, A.R. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na na adolescência. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 26, n. esp., p.79-88, 2014.
- SRIVINIAS, S.K.; PARRY, S. Periodontal disease and pregnancy outcomes: time to move on? **J Womens Health (Larchmt)**, v. 21, n. 2, p.121-125, 2012.
- ZUANON, A.C.C.; MOTISUKI, M.M.; ZUIM, K. Quando levar a criança para primeira consulta ao dentista? **J Bras Odontopediatr Odontol Bebe**, v. 4, n. 20, p.321-324, 2001.